

## Bairro do Aeroporto

# Detida candongueira com 14 sacos de amendoim

22/12/81

### • Nogueira renderia 95 contos

A venda de catorze sacos de amendoim na candonga que renderia 95 contos, foi abortada pela vigilância popular no Bairro de Aeroporto, quando milicianos surpreenderam, no princípio da madrugada de sábado, Catarina Tovele a descarregá-los no quintal da sua casa, revelou o Comandante do Centro de Milícias Populares nas LAM, António Ndove.

As primeiras horas da madrugada do passado sábado, catorze sacos de amendoim foram descarregados de uma carrinha de aluguer, no quintal de Catarina Tovele, 33 anos, moradora no Bairro do Aeroporto.

Todo o movimento estava a ser observado pelo miliciano João Narciso

Pité, que estava de atalaia, desde a entrada da carrinha no quintal.

O Centro de Milícias Populares nas L. A. M. tinha sido prevenido no dia anterior por uma moça de 14 anos de idade, que o marido de Catarina Tovele, José Nhanombe, tinha vendido em casa de um amigo quatro latas de

amendoim, o que lhe teria rendido cerca de 5 mil meticais, conforme revelou o comandante do Centro, António Ndove.

### A TRAJECTÓRIA DOS SACOS

Após ter sido surpreendida pelo miliciano, Catarina Tovele viria a revelar que o tal amigo se teria recusado a vender o amendoim em sua casa, pois se queria ver livre de compromissos.

Segundo António Ndove, os sacos de amendoim foram guardados em casa do amigo, pois o camião que os trouxera de Inhambane era demasiado grande para entrar no quintal de Catarina Tovele. Segundo o comandante, os sacos tinham sido cuidadosamente escondidos debaixo de centenas de cocos, que seriam vendidos nos bazares de Maputo.

Como o amigo não quisesse vender o amendoim em sua casa, Catarina Tovele viu-se, desta forma, obrigada a alugar uma carrinha para transportar os sacos. Para não despertar suspeitas, fê-lo de madrugada.

Entretanto, o marido já não se encontrava em Maputo, pois tinha partido para Inhambane na tarde de sexta-feira.

### CADEIA DE CÚMPLICES

De acordo com informações do Centro de Milícias Populares nas L. A. M., os sacos de amendoim eram provenientes de Nampula. Desta cidade, foram transportados para Inhambane num camião-cavalo e escondidos debaixo de garrafas de gás para fugir ao controlo. Em Nampula, já se tinha conhecimento do destino dos sacos: a sua venda na candonga.

Em Inhambane, foram novamente escondidos mas, desta vez, debaixo de centenas de cocos.

Chegados a Maputo, como o camião que os trouxera fosse demasiado grande para entrar no quintal de José Nhanombe, marido de Catarina Tovele, os quinze sacos de amendoim foram temporariamente guardados em casa de um amigo.

Mais tarde seriam então vendidos na candonga, o que renderia cerca de 95 contos.

Graças à vigilância popular e à pronta acção das milícias nas L. A. M. tal venda na candonga foi, no entanto, abortada.



Carolina Tovele, com os catorze sacos de amendoim encontrados em sua casa, pelos Milícias Populares nas L.A.M.